

**ANÁLISE DA PERCEÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A
RELAÇÃO ENTRE SAÚDE PLANETÁRIA E A ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL
ANALYSIS OF UNIVERSITY STUDENTS PERCEPTION ABOUT THE
RELATIONSHIP BETWEEN PLANETARY HEALTH AND SUSTAINABLE FOOD**

Marianny de Siqueira Vasconcelos ¹; Gabriela Santos Pereira Lima¹; Thuany Lacerda

Medeiros¹; Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros^{1,2}; Lúgia Barros Silva^{1,2}

¹Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

²Instituto de Medicina integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

RESUMO

Introdução: As práticas de sustentabilidade como a escolha alimentar e os hábitos diários podem impactar diretamente no meio ambiente e na saúde planetária. Os estudantes universitários podem modificar seus hábitos em função de novos comportamentos que se estabelecem nesse novo momento. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de um grupo de estudantes universitários ingressantes em cursos da área de saúde de uma instituição de Ensino Superior em relação a saúde planetária e alimentação sustentável. **Metodologia:** Trata-se de um estudo tipo transversal, quantitativo, com dados coletados por meio de um questionário online, autoaplicado, compartilhado através de um link para os estudantes pela plataforma da própria faculdade. As variáveis explicativas foram subdivididas em 3 domínios: informações relacionadas à saúde planetária, interesses pessoais e disposição para mudança de padrão. Realizou-se uma análise através do teste *t*, considerando nível de significância $p < 0,001$. **Resultados:** Foram entrevistados 90 estudantes. Os resultados demonstraram que os estudantes de nutrição ($3,9 \pm 0,91$) têm mais acesso a informações sobre sustentabilidade que os estudantes de outros cursos ($3,3 \pm 0,94$), ($t(88)=2,83$, $p < 0,001$). **Conclusão:** As análises desse estudo demonstraram que quanto maior a promoção de conhecimento para os estudantes, maior o conhecimento geral sobre saúde planetária e a aderência ao comportamento

sustentável. O curso de nutrição cumpre seu papel social e acadêmico quando comparado aos demais cursos, ao promover experiências que promovem as ações de sustentabilidade.

Palavras chaves: Saúde Global, Comportamento Alimentar e Meio Ambiente.

ABSTRACT

Introduction: Sustainability practices like food choice and daily habits can directly impact the environment and planetary health. University students can change their habits due to new behaviors and social relationships that are established in this new phase of life. **Objective:** This work aims to analyze the knowledge of a group of university students entering courses in the health area of a Higher Education institution in relation to planetary health and sustainable food. **Methodology:** This is a cross-sectional, quantitative study, with data collected through an online, self-administered questionnaire, shared through a link to students on the college's own platform. The explanatory variables were subdivided into 3 domains: information related to planetary health, information related to personal interests and willingness to change the pattern. To assess the association between the variables and the outcome, an analysis was performed using the *t* test, considering a significance level of $p > 0,001$. **Results:** 90 students were interviewed. The results showed that nutrition students ($3,9 \pm 0,91$) have more access to information about sustainability than students from other courses ($3,3 \pm 0,94$), ($t(88) = 2.83$, $p < 0.001$). **Conclusion:** The results showed that the greater the promotion of knowledge through the course, the greater the general knowledge about planetary health and the greater the probability of participants adhering to sustainable behavior. The nutrition course fulfills its social and academic role when compared to other courses, by promoting experiences that promote sustainability actions.

Keywords: Global Health, Feeding Behavior, and Environment.

INTRODUÇÃO

Em 2015, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Secretariado da Convenção da Diversidade Biológica publicaram o estudo intitulado “Conectando Prioridades Globais Biodiversidade”, o qual aponta que os fatores impactantes da perda da biodiversidade são os mesmos que afetam a saúde humana¹. No mesmo ano, a revista científica *The Lancet* publicou um relatório denominado “Salvaguardando a saúde humana na era antropocêntrica” (tradução livre), que aborda a influência das ações humanas no meio ambiente e o quão insustentável está se tornando esse binômio². Ambos os estudos tratam de uma nova temática: a Saúde Planetária.

Segundo o relatório da revista *The Lancet*, o termo “saúde planetária” pode ser definido como “a busca do mais alto padrão atingível de saúde, bem-estar e equidade em todo o mundo através da atenção judiciosa aos sistemas humanos - políticos, econômicos e sociais - que constroem o futuro da humanidade e dos sistemas naturais da Terra”². Desde a emergência dessa nova temática, vários são os esforços para alertar a população sobre a urgência de modificar hábitos danosos à Saúde Planetária. Nesse sentido, os hábitos alimentares têm grande influência na manutenção do equilíbrio entre as atividades humanas e o meio ambiente.

A produção de alimentos vem aumentando significativamente em virtude do aumento populacional. No entanto, essa produção não consegue suprir a demanda alimentar mundial, tendo em vista que cerca de 820 milhões de pessoas não tiveram acesso suficiente a alimentos em 2018, segundo a OMS³. Além desse déficit, a indústria alimentícia, sobretudo a agropecuária, vem sendo uma das principais causas de desequilíbrio ambiental. A criação de animais para consumo é um dos principais fatores responsáveis pela crise ambiental atual, incluindo desmatamento, desertificação, perda de variabilidade genética, redução acentuada

do nível de água doce, poluição de águas, erosão do solo e produção de gases de efeito estufa^{4,5}.

O consumo cada vez maior de alimentos ultraprocessados também tem uma influência importante nesse desequilíbrio¹. Esses, além de representarem um risco em potencial para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, são responsáveis pela geração de grande quantidade de resíduos e requerem muita água e energia durante seu processo de fabricação⁶. Diferem, assim, das opções “in natura” ou minimamente processadas, que provocam menos danos em termos de recursos naturais e saúde humana⁷.

Em virtude do preocupante impacto negativo que a indústria alimentícia e os hábitos de consumo podem levar ao meio ambiente, a Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁸. Esses objetivos são uma coleção de metas globais que visam estabelecer o equilíbrio entre a atividade antrópica e o meio ambiente. Uma das metas é erradicar definitivamente a fome e a desnutrição em todas as suas formas até 2030 e incitar práticas de consumo e de produção responsáveis. Em paralelo, a Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC) elaborou políticas para alcançar e contemplar os ODS, principalmente no que concerne à segurança alimentar e à elaboração de planos e metas para estabelecer sistemas alimentares sustentáveis⁹.

Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) definiu, em 2010, dietas sustentáveis como “aquelas com baixos impactos ambientais que contribuem para a segurança alimentar e nutricional e para a vida saudável das gerações presentes e futuras”^{10,11}. Esse conceito estabelece os desafios de um sistema alimentar que forneça alimentos saudáveis para uma população em crescimento e que não provoque impactos ambientais tão significativos^{12,13}.

Com o intuito de desenvolver alvos científicos globais para dietas saudáveis e produção sustentável de alimentos, a Comissão *EAT-Lancet*, publicou um estudo intitulado

“Alimento, Planeta, Saúde” onde ressalta que a adoção mundial de uma dieta de saúde planetária ajudaria a evitar a degradação ambiental e evitaria aproximadamente 11 milhões de mortes humanas anualmente^{14,15}. Para o Ministério da Saúde, a alimentação deve ser acessível do ponto de vista físico e financeiro, estar em harmonia em termos de quantidade e qualidade, além de estar apoiada em um sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável^{7,16}.

Como consequência desse cenário, na alimentação da população brasileira destaca-se a baixa prevalência de uma alimentação sustentável, referindo diminuição da ingestão de frutas e hortaliças e um elevado consumo de alimentos gordurosos e com alto teor de açúcares¹⁷. Dados nacionais da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF (2008-2009) relatam o aumento de cerca de 30% de excesso de peso entre as fases da adolescência e da vida adulta, o que está associado a esse padrão alimentar hipercalórico e nutricionalmente desequilibrado¹⁸.

Diante disso, entende-se que a compreensão de um estudante universitário acerca de saúde planetária e alimentação sustentável é de extrema importância, visto que estão diretamente ligados aos hábitos alimentares e ao estado nutricional do indivíduo. Esse conhecimento é primordial para o planejamento de ações de prevenção e promoção da saúde entre os jovens.

MÉTODO

O estudo foi do tipo transversal, quantitativo, com dados coletados por meio de um questionário *online*, autoaplicado, de estudantes universitários ingressantes dos cursos de graduação da área de saúde de uma faculdade nordestina do Brasil.

A população do estudo foi constituída por estudantes ingressantes em 2020 dos cursos de graduação em Medicina, Nutrição, Psicologia, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia, a partir da listagem disponibilizada pela secretaria acadêmica Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Considerou-se como critério de inclusão no estudo estudantes de ambos os sexos regularmente matriculados nos seis cursos de graduação presenciais avaliados. Foram excluídos os estudantes com idade inferior a 18 anos em função da necessidade de autorização dos responsáveis para a participação no estudo.

Para realizar a coleta de dados, foi criado um formulário *online* na plataforma da própria faculdade (FPS). Os estudantes foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa, além de serem informados sobre os objetivos, riscos e benefícios do estudo e a importância de sua participação.

O formulário foi compartilhado através de um *link* com divulgação por meio de redes sociais de comunicação da instituição, além de grupos de mensagens das turmas. Ao abrir o *link*, o estudante confirma sua participação na pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), logo após o participante se identifica e inicia o questionário. Cada questão conteve até cinco opções de resposta em escala hedônica ou no modelo transteórico.

A coleta ocorreu *online*, por meio de computadores ou aparelhos de celular móveis. O questionário abordou assuntos características gerais, conhecimento acerca do tema Saúde Planetária, práticas e interesses sobre o tema e disposição para mudança de hábitos.

Análise de dados

Os dados foram analisados por meio do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 2.0. Foram realizadas análises descritivas e inferenciais. As variáveis categóricas foram analisadas por meio de distribuição de frequência. Foram realizadas análises de teste *t* para a comparação das médias entre os grupos do estudo para as variáveis de conhecimento sobre a sustentabilidade e análise de regressão para verificar o grau de influência entre as variáveis do estudo. Para tanto, foi considerado o nível de significância $p < 0,001$.

Questões éticas

O projeto encontra-se aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde, sob o número do parecer CAAE 35055330.5.0000.5569.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 90 estudantes, sendo 78 do sexo feminino (86,66%) e 12 do sexo masculino (13,33%). Metade da amostra é composta por estudantes do curso de Nutrição (50%) e metade por estudantes de outros cursos, dos quais 20 são do curso de Medicina (22,2%), 11 de Psicologia (12,22%), 10 de Enfermagem (11,11%), 3 de Odontologia (3,33%) e 1 de Fisioterapia (1,1%). Neste estudo, nota-se um número maior de estudantes do sexo feminino e do curso de Nutrição.

Conhecimento sobre saúde planetária

Na primeira fase da pesquisa, foi realizada uma caracterização da amostra para analisar o perfil dos participantes quanto ao conhecimento sobre saúde planetária e ocorrência de contato prévio com o termo. Além disso, questionou-se qual a importância da temática no ambiente acadêmico e se a instituição aborda e promove conhecimentos acerca da saúde planetária (Tabela 1).

Tabela 1. Conhecimento sobre a saúde planetária (N=90).

| | | | |
|--|----------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| Conhece a definição do termo sustentabilidade | <i>Média ± DP</i> 4,55 ± 0,62 | <i>Conhece muito</i> 60% | <i>Não conhece</i> 2,2% |
| Sabe o que é saúde planetária | <i>Média ± DP</i> 3,4 ± 1,31 | <i>Conhece muito</i> 22,2% | <i>Não conhece</i> 13,3% |
| Contato prévio com o termo saúde planetária | <i>Média ± DP</i> 2,83 ± 1,53 | <i>Conhece muito</i> 18,9% | <i>Não conhece</i> 32,2% |
| Importância da Informação (graduação) para sustentabilidade | <i>Média ± DP</i> 4,66 ± 0,82 | <i>Muito importante</i> 78,9% | <i>Pouco importante</i> 3,3% |
| Importância da temática para a faculdade | <i>Média ± DP</i> 4,05 ± 0,89 | <i>Muito importante</i> 34,4% | <i>Pouco importante</i> 4,4% |
| Promoção do conhecimento | <i>Média ± DP</i> | <i>Conhece muito</i> | <i>Não conhece</i> |

| | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------------|------------------------------------|
| da temática pela faculdade | 3,21 ± 1,36 | 20% | 16,7% |
| Como as faculdades deveriam abordar o tema | <i>Todas as disciplinas</i> 48,9% | <i>Disciplinas optativas</i> 13,3% | <i>Eventos e projetos</i> 37,8% |

Fonte: elaboração própria.

Os resultados demonstraram que, de uma forma geral, os participantes têm conhecimento sobre saúde planetária. Dos 90 participantes, apenas 2,2% não conhecem a definição de sustentabilidade, entretanto somente 22,2% sabe o que é saúde planetária. A grande maioria (78,9%) concorda que a informação sobre saúde planetária na graduação contribui para a sustentabilidade por parte dos estudantes. Em relação à promoção de conhecimento acadêmico sobre saúde planetária, observa-se que 34,4% dos participantes acreditam que sua instituição de ensino dá a devida importância à temática da sustentabilidade e 20% apontam que seu ambiente acadêmico promove o conhecimento sobre saúde planetária. Quanto à forma como as universidades devem abordar os assuntos ligados ao meio ambiente, 48,9% defendem que o assunto deve ser abordado em todas as disciplinas e 37,8% defendem que o assunto deve ser abordado em eventos e outros projetos acadêmicos.

Medidas de proteção para o meio ambiente

Em seguida, a pesquisa abordou quais hábitos de proteção do meio ambiente os estudantes costumam realizar em sua rotina diária e qual seria a solução ideal para os problemas ambientais. A seguir, serão apresentadas as medidas que os participantes acreditam ser importantes para a proteção do meio ambiente (Tabela 2).

Tabela 2. Medidas para proteção do meio ambiente (N=90)

| | | | | |
|---|--|--|--------------------------------------|--|
| Ações desenvolvidas no dia a dia | <i>Economizo água</i> 43,3% | <i>Economizo energia</i> 22,2% | <i>Separo lixo reciclável</i> 20% | <i>Compro em feiras orgânicas</i> 14,4% |
| Soluções ambientais | <i>Pequenas ações diárias</i> 73,3% | <i>Decisões dos governos e empresas</i> 26,7% | <i>Não sabe</i> - | |
| Crítérios para compra | <i>Aparência da</i> | <i>Marca confiável</i> | <i>Atenção aos</i> | |

| | | | |
|------------------------|---------------------|--------------------|------------------------------|
| no supermercado | <i>embalagem</i> | | <i>ingredientes</i> |
| | 3,3% | 13,3% | 56,7% |
| | <i>Melhor sabor</i> | <i>Menor preço</i> | <i>Embalagem sustentável</i> |
| | 6,7% | 13,3% | 6,7% |

Fonte: elaboração própria.

Quanto às ações desenvolvidas no dia a dia para a proteção do meio ambiente, a Tabela 2 mostra que 43,3% dos participantes economizam água como ação diária; 73,3% defendem que a solução para os problemas ambientais depende mais das pequenas ações do dia a dia e 56,7% dos participantes apontam a atenção aos ingredientes como critério de escolha na hora de comprar em supermercados.

Relação entre o curso acadêmico e a sustentabilidade

Em seguida, foram realizados testes *t* para verificar se havia diferenças significativas nas variáveis de saída em função dos cursos dos participantes. Para tanto, comparamos os estudantes de nutrição (n=45) com os estudantes de outros cursos (n= 45). Não foi observada diferença estatística significativa quanto ao conhecimento geral acerca da saúde planetária em função do curso do participante ($t(88)=0,63$, ns). No entanto, o curso de nutrição apresenta impacto quanto às variáveis de conscientização da saúde planetária.

Quanto ao conhecimento promovido pela faculdade acerca da saúde planetária e sustentabilidade acadêmica, os resultados demonstraram que os estudantes de nutrição ($3,9 \pm 0,91$) têm mais acesso a informações sobre sustentabilidade que os estudantes de outros cursos ($3,3 \pm 0,94$), ($t(88)= 2,83$, $p < 0,001$). (Tabela 3).

Tabela 3. Efeito da variável Sustentabilidade acadêmica acerca do conhecimento sobre saúde planetária e comportamento sustentável.

| | Conhecimento sobre saúde planetária <i>b</i> | Comportamento sustentável <i>b</i> |
|-------------------|--|--|
| Intercepto | 2,338*** | 2,804 *** |

| Sustentabilidade acadêmica | 0,424*** | 0,290*** |
|----------------------------|-------------------------|-------------------------|
| | $R = 0,49$ | $R = 0,40$ |
| | $R^2_{adjusted} = 0,23$ | $R^2_{adjusted} = 0,16$ |
| | $F(1,89) = 28,38$ | $F(1,89) = 17,47$ |
| | $p < 0,001$ | $p < 0,001$ |

Teste *t*

Nota. *** $p < 0,001$.

Fonte: elaboração própria.

DISCUSSÃO

Este estudo buscou avaliar o conhecimento de estudantes universitários dos cursos da área de saúde de uma faculdade privada pernambucana.

Os achados referentes a uma maior adesão dos estudantes de nutrição às práticas de sustentabilidade podem ser justificados, sobretudo, pelas ações promovidas pelo curso, como por exemplo o projeto de extensão “Cozinha Sustentável”, onde são trabalhadas práticas alimentares de consumo integral dos alimentos e incentivo à agricultura orgânica.

A apuração do estudo indica que a maioria dos estudantes já teve contato com o termo “saúde planetária” e afirmam conhecer a definição do termo “sustentabilidade”. Dado que se assemelha ao estudo de Caetano e Gentili (2018), com 150 estudantes universitários de uma universidade privada em São Paulo, onde 93% relatou conhecer o conceito do tema sustentabilidade¹⁹.

No entanto, ao serem questionados se tiveram contato com esses termos por meio da faculdade, grande parte dos participantes afirmaram que não tiveram, ou seja, seu conhecimento sobre os temas é advindo de outros meios. Esse dado reforça a necessidade de que essas temáticas sejam mais presentes durante a graduação, o que também foi referido pela maioria dos participantes ao indicarem que as faculdades deveriam abordar essas pautas de maneira obrigatória e não optativa.

O estudo também buscou avaliar as ações para proteção do meio ambiente realizadas pelos estudantes. Ao serem questionados sobre a responsabilidade de produzir soluções ambientais sustentáveis, grande parte dos entrevistados defendeu que pequenas ações diárias são mais efetivas que decisões dos governos e empresas. No estudo de Caetano e Gentili (2018), os estudantes relataram que a utilização de transportes públicos, da consciência quanto à durabilidade ao adquirir um produto, da separação do lixo doméstico, bem como prestar atenção quanto à utilização da água e da iluminação são fatores de importância para sustentabilidade¹⁹.

Esse dado pode ser visto como positivo para a promoção da consciência individual. No entanto, individualizar o processo de construção de um mundo mais sustentável pode retirar a responsabilidade de governos e de grandes empresas em promover estratégias que mitiguem o dano ao meio ambiente.

Denominamos como *sustentabilidade acadêmica* as práticas e a promoção da sustentabilidade dentro do ambiente acadêmico. Esse termo explica o conhecimento geral sobre saúde planetária e o comportamento sustentável dos participantes.

Foi constatado que quanto maior a promoção de sustentabilidade acadêmica, maior a noção geral sobre saúde planetária, elevando a probabilidade de os participantes aderirem ao comportamento sustentável. Embora esse resultado possa parecer tautológico, é importante, visto que demonstra como a promoção e a divulgação de conhecimentos sobre sustentabilidade têm implicações diretas no indivíduo, auxiliando no desenvolvimento de comportamentos sustentáveis. O curso de Nutrição cumpre seu papel social e acadêmico no contexto da sustentabilidade, ao promover os conhecimentos que permitem aos seus estudantes se diferenciarem dos demais quanto à preservação do meio ambiente.

Como limitação do estudo podemos destacar que foi realizado com uma amostra pequena e, de certo modo, homogênea, tendo em vista que são estudantes universitários da

área de saúde de uma instituição privada. Ademais, informações como o nível socioeconômico dos estudantes não foram avaliadas, o que poderia ser interpretado em associação aos hábitos diários para a proteção do meio ambiente.

Por fim, avaliar e interpretar essas variáveis traz um caráter inovador ao estudo, tendo em vista que há poucas pesquisas sobre o tema para comparação de resultado e para avaliar o conhecimento, práticas e hábitos dos estudantes em sustentabilidade. Além disso, a escala hedônica utilizada neste estudo como instrumento de avaliação não foi encontrada em outras pesquisas, o que reforça os resultados do presente estudo como inéditos.

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo permitem concluir que quanto maior a promoção de conhecimento acerca do tema saúde planetária, maior é a probabilidade de os estudantes universitários praticarem hábitos e medidas sustentáveis. A promoção e a divulgação do conhecimento sobre o tema têm implicações práticas e diretas, auxiliando no desenvolvimento de comportamentos sustentáveis.

Nesse sentido, o curso de Nutrição cumpre seu papel social e acadêmico no contexto da sustentabilidade, ao promover os conhecimentos que permitem aos seus estudantes se diferenciarem dos demais quanto à preservação do meio ambiente. Os resultados demonstraram que os estudantes de Nutrição têm mais acesso a informações sobre sustentabilidade que os estudantes de outros cursos. De fato, a sustentabilidade acadêmica explica o conhecimento geral sobre saúde planetária e o comportamento sustentável dos participantes.

Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de eventos e de ações em âmbito universitário, que visem à promoção da sustentabilidade, alimentação sustentável e saúde planetária, como palestras, eventos e aulas, visto que muitos hábitos adquiridos pelos estudantes se mantêm posteriormente.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Secretariat of the Convention on Biological Diversity. *Connecting Global Priorities: Biodiversity and Human Health: A State of Knowledge Review*. Geneva: WHO; 2015.
2. Whitmee S, Haines A, Beyrer C, Boltz F, Capon AG, Dias BFDS, et al. Safeguarding human health in the Anthropocene epoch: report of The Rockefeller Foundation–Lancet Commission on planetary health. *Lancet* 2015; 386(10007): 1973-2028. DOI: 10.1016/S0140-6736(15)60901-1
3. Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). *O estado da segurança alimentar e nutricional no Brasil: agendas convergentes*. [S.l.]: FAO- Brasil, 2015.
4. Pereira GA. *O impacto da agropecuária no meio ambiente: retrospectiva histórica e projeção para o futuro* [trabalho de conclusão de curso]. Cacoal: Universidade Federal de Rondônia; 2007 [acessado 2020 Jun 7]. Disponível em: <http://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/807>
5. Knoche HM. *O Planeta no prato: análise dos impactos ambientais do consumo de carnes e derivados*. Florianópolis [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2016 [acessado 2020 Jun 8]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173350?show=full>
6. Bielemann RM, Motta JVS, Minten GC, Horta BL, Gigante DP. Consumption of ultra-processed foods and their impact on the diet of young adults. *Revista de Saúde Pública* [publicação online]. 2015 [acessado 2020 Jun 7], v.49, n. 00, 28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005572>
7. Brasil. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 [acessado 2020 Jun 6]. 210p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf
8. Organização das Nações Unidas (ONU). *Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova York: ONU; 2015.
9. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). *Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional 2016*. Santiago: FAO/OPAS; 2017 [acessado 2020 Jun 7]. 48p. [Sumário executivo]. Disponível em: www.fao.org/3/a-i6977o.pdf
10. Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). *Sustainable diets and biodiversity: directions and solutions for policy, research and action* [Proceedings of the International Scientific Symposium BIODIVERSITY AND SUSTAINABLE DIETS UNITED AGAINST HUNGER 3–5 November 2010 FAO Headquarters, Rome]. Rome: FAO; 2012
11. Martinelli SS, Cavalli SB. Healthy and sustainable diet: a narrative review of the challenges and perspectives. *Ciênc. Saúde Coletiva* [publicação online]. 2019 Nov [acessado 2020 Jun 8]; 24(11): 4251-4262. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/z76hs5QXmyTVZDdBDJXHTwz/?lang=en> DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.30572017>

12. Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). *The State of Food and Agriculture. Climate Change, Agriculture and Food Security*. 2016 [acessado 2020 Jun 6]. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i6030e.pdf>
13. Springmann M, Wiebe K, Mason-D'Croz D, Sulser TB, Rayner M, Scarborough P. 2018. Health and nutritional aspects of sustainable diet strategies and their association with environmental impacts: a global modelling analysis with country-level detail. *Lancet Planet Health*. 2018 [acessado 2020 Jun 6]; 2(10): e451–e461. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2542-5196%2818%2930206-7>
14. Comissão EAT- Lancet. *Alimento Planeta Saúde: Dietas Saudáveis A Partir De Sistemas Alimentares Sustentáveis* [Relatório Sumário da Comissão EAT-Lancet]. 2019 [acessado 2020 Jun 6]. 32 p. Disponível em: https://eatforum.org/content/uploads/2019/04/EAT-Lancet_Commission_Summary_Report_Portugese.pdf
15. Barnosky AD, Ehrlich PR, Hadly EA. Avoiding collapse: Grand challenges for science and society to solve by 2050. *Elem Sci Anth*, v. 4, 2016.
16. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Alimentação e Nutrição*. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
17. Barbosa BCR. *Práticas alimentares dos estudantes universitários da área da saúde de acordo com as recomendações do guia alimentar para a população brasileira* [trabalho de conclusão de curso]. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto; 2019 [acessado 2020 Jun 6]. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/2431>
18. Ferraz D, Oliveira FCR, Moralles HF, Rebelatto DAN. Os Determinantes do Consumo Alimentar Domiciliar: uma comparação entre estratos de renda no Brasil pelos dados da POF de 2008/2009. *Segur Aliment Nutr*. [Internet]. 2 de agosto de 2018 [citado 2021 Ago 23];25(2):38-50. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8649989>
19. Caetano TPM, Gentili PT. *A sustentabilidade no cotidiano de estudantes universitários*. Revista Educação Ambiental em Ação, 20(43), set. 2018. [Acesso em: 24 ago. 2021] Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1437>.